O ESTADO DE S. PAULO

PROPRIEDADE DA COMPANHIA IMPRESSORA PAULISTA

ANNO XIX — REDACÇÃO: 58 — Rua 15 de Novembro — 58 — GERENTE—José Filinto da Silva

S. PAULO — Sabbado, 22 de julho de 1893

TIRAGEM 8.000 EXEMPLARES

As assignaturas começam em qualquer dia e terminam em fim de junho ou dezembro

ASSIGNATURAS — Capital 16$ | Interior 20$ | Extrangeiro 40$

Numero do dia 100 rs. — N. 5.485

RIO GRANDE

Sob a epigraphe—«*Um abnegado batalhador*» lemos num dos ultimos numeros da *Federação*:

«Vamos reproduzir umas edificantes phrases ungidas do mais puro patriotismo, repassadas da mais commovedora abnegação republicana, que ao illustre senador Pinheiro Machado acaba de endereçar um venerando ancião, um aerco de Inhanduhy que pela patria verteu generoso sangue nesse memoravel feito d'armas.

Mas, antes de pôr sob as vistas dos nossos patricios, como um fecundo exemplo digno de ser imitado, a expressiva manifestação de civismo do indefeso batalhador, digamos duas palavras sobre elle:

O tenente-coronel Antonio F. dos Santos, commandante do piquete do senador Pinheiro Machado, é homem de sessenta e tantos annos de idade e tem tres filhos combatendo nas fileiras do exercito republicano.

Eis o seu eloquente telegramma, que, por si só, exprime mais do que tudo quanto porventura dissessemos sobre o velho enthusiasta cuja tempera relembra a dos austeros legionarios de 35:

«*Alegrete, 27 de junho.*—Senador Pinheiro Machado. — Quasi restabelecido dos ferimentos recebidos em Inhanduhy, levantei-me da cama ha dois dias; só posso andar de moleta, mas a cavallo posso brigar e prestar serviços á causa que defendemos.

Dizei onde está a nossa força quero juntar-me a ella, dai-me vossas ordens.—Tenente-coronel *Antonio F. dos Santos*, da 2.ª divisão do norte.»

—

No dia 13 de junho, o sr. Manoel Pedroso de Oliveira, commandante da 5. brigada das forças civis do Rio Grande publicou a seguinte ordem do dia:

Camaradas. — Tendo em vista os ultimos acontecimentos, determino aos srs. commandantes de corpos da brigada sob meu commando que licenceiem até segunda ordem as praças dos mesmos, á excepção, unicamente, do 4. corpo provisorio, que ficará guarnecendo este municipio.

Aproveito esta occasião para dirigir-vos os meus sinceros agradecimentos pela boa vontade, zelo e constancia com que acudistes ao meu appello, quando, invadido nosso querido Estado, recorri ao vosso valioso concurso, não o tendo feito ha mais tempo, devido unicamente ás constantes marchas acceleradas a que fomos obrigados.

Camaradas, é possuido do mais vivo prazer que vos relembro os tiroteios do passo do Viola, do de S. Luiz, quando esta brigada fazia a vanguarda da columna do coronel Flôres, afim de recebermos cavalhadas vindas do Estado Oriental, a batalha de 12 de maio, ferida nos campos de Upamaroty, onde coube mais uma vez a gloria a esta brigada de iniciar o combate, supprindo em valentia e denodo o numero muito supperior de nossos inimigos, e finalmente o combate nas proximidades da cidade de Bagé, cujo ataque rude, encarniçado e sangrento não desmentiu vosso proverbial heroismo, a ponto de no *entrevero* com o caudilho Fidelis, muitos de vós combaterdes á coronha de armas, faca, bolas, unicas armas que de momento dispunheis, fazendo estremecer de jubilo em seus tumulos nossos antepassados de 35; merecendo especial menção o major Balthazar Nunes Garcia e os capitães José Antonio dos Santos, que feriu gravemente o bandido Fidelis; José Victoriano, que portou-se com todo o denodo e bravura, e Felisbino José dos Passos, que, tendo deparado com um indio que num de nossos flancos nos fazia fogo de dentro de um wagon, para lá dirigiu-se, e, com risco da propria vida, o prendeu nas mãos de seu cavallo, até matal-o; tendo ahi de lamentarmos não só a morte do tenente-coronel José Horacio Dandeira, que luctando como um heróe, como um bravo que era, contra essa horda selvagem de bandidos, cahiu varado por mortal bala inimiga, no momento em que a victoria coroava o seu valor e o de seus destemidos companheiros, como tambem o ferimento grave do não menos intrepido major Balthazar Nunes Garcia.

Descrever as privações, sacrificios e trances rudes por que acabaes de passar é tarefa bastante ardua e superior ás minhas forças, por isso e no intuito de não praticar omissões, louvo a todos os srs. commandantes de corpos e officiaes em geral, pelo seu sangue frio, coragem e bravura, nunca desmentida, defendendo nosso socego, ordem e trabalho que filhos degenerados desta amada patria pretenderam esphacelar para, das suas ruinas, formarem o reinado do assassinato, roubo e mesquinha vingança; e vós, camaradas, que no campo da honra soubestes cumprir com o vosso dever, contae com a gratidão eterna de vosso leal amigo, em toda e qualquer emergencia.

Devo aos meus commandados algumas explicações com referencia aos combates iniciados por esta brigada; porém, só as darei quando tiver conhecimento das ordens do dia ao exm. general em chefe das forças do sul do Estado.

Saúdo, pois, aos meus dignos commandados.

Viva a Republica!
Viva Julio de Castilhos!

Manoel Pedroso de Oliveira, coronel-commandante da 5ª brigada.

—

Aprisionamento do Jupiter

O *Paiz* publicou hontem uma extensa e minuciosa noticia sobre o aprisionamento do *Jupiter*. Na impossibilidade de transcrevel-a na integra por absoluta falta de espaço, limitamo-nos a reproduzir os trechos principaes da noticia do illustrado collega:

«O *Jupiter*, o cruzador *Republica* e o paquete *Santos* entraram a barra hontem, ás 11 horas da manhan.

Ao serem avistados e reconhecidos pela fortaleza de Santa Cruz, esta deu immediatamente communicação á repartição dos telegraphos, que por sua vez transmittiu a noticia ao governo e á praça do commercio.

Transposta a barra, viu-se que os navios marchavam em linha de fila, o cruzador Republica na testa, o aprisionado Jupiter ao centro e o paquete *Santos* fechando a rectaguarda.

Minutos depois o Republica largava o ferro no poço e o Jupiter, conforme as ordens que recebera, fundeava entre as fortalezas da barra e Villegaignon.

—

A este tempo partia do couraçado *Riachuelo* uma lancha a vapor, transportando para bordo do *Jupiter* o sr. contra-almirante Coelho Netto, chefe do estado-maior-general da armada, acompanhado do 1º tenente Castello Branco, ajudante de ordens do sr. ministro da marinha.

Estava a bordo do *Jupiter* o sr. almirante Wandenkolk, que recebeu o chefe do estado-maior-general da armada e com elle desceu á camara do paquete.

O sr. contra-almirante Coelho Netto ouviu o sr. Wandenkolk muito attentamente sobre os factos passados até o momento do aprisionamento do paquete, e depois transmittiu a s. exc., de mando do governo, a ordem de sua prisão, convidando-o a recolher-se á fortaleza de Santa Cruz, para onde logo depois foi s. exc. transportado.

—

Sobre a viagem do *Jupiter* e seu aprisionamento, narra ainda o *Paiz* os seguintes pormenores:

Partindo de Buenos-Ayres, o *Jupiter* recebeu a seu bordo, como passageiro para o Rio de Janeiro, o sr. Wandenkolk.

Na sua róta, o navio tocou em Montevidéo, onde tambem embarcaram varios individuos, sob o disfarce de immigrantes, e que firmaram um todo resistente, para vencer a equipagem do paquete, e desde então manobral-o á vontade.

Foi o que effectivamente succedeu: o almirante Wandenkolk assumiu o commando do *Jupiter*; o 1º tenente Antão Corrêa da Silva, commandante effectivo do frigorifico, foi annullado na sua voz de mando, a guarnição passou a obedecer ao novo commandante.

Tão bem combinadas estavam as coisas, tão precisos eram todos os movimentos, que, no canal oriental, veio ao encontro do *Jupiter* o rebocador oriental *Republica*, que dava reboque a uma grande chata.

Esta vinha abarrotada de trem bellico; cerca de 400 clavinas de varios systemas, grande quantidade de revolveres e um sem numero de cunhetes, contendo cartuchos embalados, polvora, etc.

Póde-se dizer que, desde esse momento, é que foi tomado o *Jupiter* pelo pessoal, que então despiu o disfarce para dizer ao que vinha e o que queria.

Os pseudo—immigrantes armaram-se de revolveres e pistolas, e, assim resistentes, exigiram da equipagem do paquete as chaves dos camarotes, paiões e demais compartimentos.

Pretendeu a guarnição fugir a essa intimação, mas baldado foi o seu esforço, porque taes compartimentos foram violentamente arrombados.

Os camarotes da camara foram atopetados de armas, sendo que um delles foi destinado á guarda do cartuchame, posto sob a vigilancia do proprio almirante Wandenkolk, que occupava outro camarote em frente.

—

Partiu então o *Jupiter* para forçar a barra do Rio Grande, onde, como já sabem os nossos leitores, deu effectivamente entrada no dia 8 do corrente.

E desde logo o almirante Wandenkolk começou a parlamentar com outros navios para formar a esquadrilha de ataque.

O plano estava traçado de modo a que o ataque surgisse simultaneo, por terra e mar: as forças de Gumercindo Saraiva e coronel Salgado tomariam Pelotas e o Rio Grande; a esquadrilha auxiliaria com forte bombardeio, metralhando este ultimo ponto.

As forças de terra demoravam-se no entanto, mas o almirante Wandenkolk ia tratando de organizar a frota.

E foi assim que ao *Jupiter* incorporou-se o vapor *Italia*, um rebocador tomado ao serviço da barra, mais algumas embarcações miudas da praticagem, e a canhoneira *Camocim*.

Esta ultima, como se sabe, é um dos vasos que compunham a pequena flotilha do Rio Grande; justo é, portanto, que toda a curiosidade volte-se para ella, inquerindo-se do modo por que a *Camocim* passou para o lado inimigo.

O sr. almirante Wandenkolk foi a bordo da canhoneira, desceu á praça de armas, onde esteve com os officiaes, e, depois voltando á tolda, declarou á guarnição que o estado-maior do navio estava preso e que ella tinha que seguil-o e obedecer-lhe; o assim succedeu.

—

Em terra, porém, montadas fortes baterias, ao mando do valoroso coronel Sampaio, rompeu vivo fogo contra a flotilha inimiga, que correspondeu com disparos espaçados.

Cerca de seis horas durou esse ataque, incessante e energico, nutrido e esforçado, até assumir as proporções de um facto bellico desconhecido.

O proprio almirante Wandenkolk qualifica-o de horroroso, e diz que nem mesmo nos combates do Paraguay testemunhou um fogo tão valentemente mantido.

Por outro lado, justo é dizer: o sr. almirante Wandenkolk um só momento não diminuiu a sua calma e o seu sangue frio, um só momento não abandonou a tolda do *Jupiter*, onde mais riscos corria a sua vida.

Ainda assim, o vapor *Italia* foi o mais attingido; uma bomba atirada pela bateria de terra explodiu em plena tolda deste navio, matando dois homens de sua guarnição e ferindo gravemente a seis outros.

—

Foi diante desse ataque e mais da perseguição da canhoneira *Cananéa*, que a frota do almirante Wandenkolk deixou a barra, fazendo-se ao mar.

A canhoneira *Camocim*, impossibilitada de mover-se á falta de machina, foi retomada; as chatas e embarcações miudas da barra foram abandonadas, o *Italia* zarpou para Maldonado e o *Jupiter* fez-se ao rumo do norte.

Daquellas chatas fazia parte uma que tinha a bordo quarenta e tantos homens, cujo aprisionamento noticiámos ha dias.

—

Voltemos agora ao cruzador *Republica*, mandado pelo governo para dar caça ao *Jupiter* e aprehendel-o.

O *Republica* saiu do nosso porto na manhan do dia 11 do corrente e chegou a Sambaqui, na costa de Santa Catharina, á meia-noite de 12, alli permanecendo ancorado até 14.

Nesse dia partiu para barra do sul, em virtude de noticia de que o *Jupiter* tinha deixado o Rio Grande, acossado pelo fogo de terra.

Estava nessa posição o cruzador, quando no dia 15 recebeu varios telegrammas de auctoridades locaes, referindo que na costa achava-se um navio suspeito de ser o frigorifico e que cruzava entre a ilha do Arvoredo e a ponta das Cannas.

Puxando os fogos, partiu immediatamente o *Republica* para o ponto indicado nesses despachos, onde, cerca das 5 horas e 20 minutos da tarde, lobrigou fundeado um paquete, cujo nome era difficil distingir, pois cahia a tarde.

Aproximando-se o cruzador, distinguiu que o frigorifico içava uma bandeira branca, ao tempo em que então já era distinctamente reconhecido.

Uma canôa partiu então do costado do vapor, fugindo precipitamente com os seus tripolantes, em cujo meio havia crianças.

Não se póde averigar se os fugitivos eram tripolantes do *Jupiter* ou pescadores que estivessem vendendo peixe.

As auctoridades de terra foram prevenidas desse incidente, para o fim de adquirirem a respeito.

Conteirando a artilheria, o *Republica* foi-se aproximando mais e mais do *Jupiter*, até que intimou-o a dar o nome e a responder se a bordo estava o almirante Wandenkolk.

A' resposta affirmativa de que era o procurado paquete e que s. exc. ali estava, o commandante do cruzador, capitão de fragata Alvaro Nuno Ribeiro Belfort, fez arriar um escaler e nelle mandou o seu official immediato, 1º tenente Herculano Alfredo de Sampaio, para assumir o commando do paquete aprisionado.

A guarnição do *Jupiter* estava a postos e recebeu aquelle official sem o menor movimento e sem o menor rumor.

Em outro escaler, destacado para trazer para o *Republica* as praças revoltosas pertencentes á canhoneira *Camocim*, transportou-se primeiro, voluntariamente, o sr. almirante Wandenkolk.

O capitão de fragata Belfort foi recebel-o ao portaló do navio do seu commando, prestando-lhe todas as considerações e fazendo allumiar a escada com duas lanternas, como de uso.

Convidado a descer á camara, o sr. almirante Wandenkolk a isso accedeu promptamente, e com o commandante do Republica conferenciou largo tempo, até que este pediu-lhe que regressasse para o *Jupiter*, onde s. exc. devia permanecer, aguardando a vinda para este porto.

Podemos dizer que em todos esses momentos o sr. almirante Wandenkolk mostrou-se calmo, attencioso e cheio de sangue frio.

—

Os presos da *Camocim*, encontrados a bordo do *Jupiter*, são em numero de 37 e constam do mestre, inferiores, machinistas e praças do navio.

—

A bordo do *Jupiter* foram encontrados, além do trem bellico que já narrámos, um canhão de bronze tomado á capitania do porto do Rio Grande, quatro armões sem as competentes peças e duas metralhadoras americanas, systema Gatting.

—

Dos homens que em Montevidéo embarcaram no *Jupiter*, poucos foram encontrados a bordo; parte foi aprisionada na chata, que o frigorifico abandonou á sahida do Rio Grande; parte, presume-se que desembarcou em a costa de Santa Catharina.

—

Estavam tambem no *Jupiter*, quando aprisionado, o seu commandante, 1.º tenente reformado Antão Correia da Silva, o immediato, ex-2.º tenente Mario Aurelio da Silveira, o piloto Pereira da Cunha e um sr. Pio Alves, que muito pilhericamente conta que metteu-se a bordo do paquete na barra do Rio Grande, porque em terra não tinha garantias.

Como em todos os acontecimentos ha sempre uma nota comica, o sr. Pio encarregou-se della.

—

O capitão-tenente Huet Bacellar baixou á terra, de bordo do *Jupiter*, na manhan em que este paquete fundeou no local de sua apprehensão; ao saber, porém, do que occorrera á chegada do *Republica*, aquelle official veiu entregar-se voluntariamente.

—

Um ponto sobretudo mereceu a nossa investigação, porque precisavamos aclarar uma noticia perfida que aqui espalhou-se, qual a de dizer-se que o governo armara uma cilada ao almirante Wandenkolk, fazendo-o acreditar que o *Republica* ia fraternizar com a sua causa e que, para illudil-o, o capitão de fragata Alvaro Belfort arvorara a bandeira branca da paz.

Aos informantes a quem intervistamos foi nosso primeiro cuidado inquerir não sómente sobre o caso da bandeira, como dos motivos provados que levaram o almirante Wandenkolk a vir em rumo de norte procurar a costa de Santa Catharina, quando menor espaço separava-o de Montevidéo, refugio seguro.

Sabido já que o *Jupiter* foi que içou a bandeira de quem se entregava, restanos dizer que elle procurara o logar de sua apprehensão, certo de encontrar elementos para a sua causa no revoltado Estado de Santa Catharina, ao qual ia ser entregue o trem bellico a bordo.

—

Prisioneiro o *Jupiter* no dia 15, guardou-o á vista o *Republica* até á chegada do paquete *Santos*, que levava instrucções do governo e devia completar o comboiamento do navio frigorifico.

E foi assim que os tres partiram a 18 do corrente, ás 2 horas da tarde, logo depois que o *Santos* alli aportou, para darem entrada em nosso porto hontem, ao meio-dia, como referimos em começo destas linhas.

—

A carga do *Jupiter* está a bordo, sob protesto; o armamento e cartuchame estão conservados nos camarotes, cujas portas foram fechadas e lacradas.

Ao que ouvimos, igualmente a bordo do *Jupiter* havia cerca de oitenta contos de réis em ouro, para as despezas do navio em guerra.

—

Na conferencia que o sr. contra-almirante Coelho Netto teve com o almirante Wandenkolk, perguntando-lhe sobre o passo tão incerto quanto arriscado que dera, este respondeu-lhe:

—«Foi uma cartada que joguei; perdi a partida!»

O sr. almirante Wandenkolk manifestou-se tambem contra o celebre caudilho Gumersindo Saraiva e o coronel Salgado, que não atacaram Pelotas e Rio Grande por terra, como com elle haviam combinado.

—

Ao chefe do estado-maior general da armada o sr. almirante Wandenkolk declarou que estava quebrada a sua espada, que renunciaria a sua cadeira no Senado, abandonando a vida militar e a politica.

—

Os officiaes presos foram recolhidos:

O almirante Wandenkolk, á fortaleza de Santa Cruz;

O capitão-tenente Huet Barcellar, á fortaleza da Lage.

O 1º tenente Antão Corrêa da Silva e o piloto Pereira da Cunha, á fortaleza de Willegaignon;

O ex-2º tenente Mario Aurelio da Silveira, ao estado-maior do batalhão naval.

—

Os inferiores e praças, presos, e pertencentes á canhoneira *Camocim*, foram recolhidos á fortaleza do Willegaignon.

—

O cruzador *Tiradentes*, sob o commando do distincto capitão-tenente Carvalhaes Gomes, teve ordem de seguir para Santa Catharina:

Até ás 2 horas da manhan, em que fechamos esta noticia, não tinha saido esse navio, á falta de um medico.

O cruzador mantem-se, porém, de fogos accesos e é provavel que saia ás primeiras horas do dia.

—

Por ultimo, encerrando estas informações, consignamos aqui o facto profundamente estranho, que ouvimos: o *Jupiter* metteu a pique quatro hiates da navegação da lagôa dos Patos.

Esta, se é veridica, nos parece a nota mais triste e mais lamentavel de todos os acontecimentos.

—

O sr. contra-almirante Coelho Netto, chefe do estado-maior general da armada, expediu ordem á fortaleza de Willegaignon, para ter o *Jupiter* sob vigilancia.

—

Para bordo desse vapor foi mandado destacar um official do couraçado *Riachuelo*.

—

Um accidente lamentavel occorreu a bordo do cruzador *Republica*, quando na costa de Santa Catharina:

Uma espoleta electrica de um canhão carregado explodiu e o tiro inesperado feriu levemente a tres marinheiros nacionaes.

Esses feridos foram transportados para bordo do paquete *Santos*, onde ficaram melhor accommodados.

SECRETARIA DO INTERIOR

Credito.—O presidente do Estado enviou ao Congresso Estadoal, uma mensagem, pedindo auctorisação para a abertura de um credito de 500:000$000, afim de fazer face ás despezas com a construcção de diversos predios onde funccionem as repartições publicas que não têm edificios proprios.

Natividade. — Solicitou-se o pagamento da quantia de 1:000$000 á camara municipal de Natividade, para occorrer ás despezas com o tratamento de variolosos.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

Pagamento. — Providenciou-se no sentido de ser paga a quantia de 398$750 devida ao cidadão Manoel Lopes da Silva relativa a commissão, despacho e remessa de materiaes vindos em diversos navios para os serviços de aguas e exgottos da capital.

Solicitou-se.—O dr. secretario da Agricultura solicitou do seu collega da Fazenda a precisa ordem afim de ser paga a Antonio Birons a quantia de 120$000 que lhe é devida pelo feitio de um armario para aquella repartição.

Reparação.—Auctorisou-se a superintendencia de Obras Publicas a despender a quantia de 5:472$970 nos reparos necessarios no terreno onde vae ser construido o edificio do hospital de isolamento do Rio Claro.

CONGRESSO LEGISLATIVO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão ordinaria em 21 de julho de 1893

PRESIDENCIA DO SR. LUIZ PIZA

A' hora regimental, feita a chamada, acham-se presentes os srs. Cazemiro da Rocha, Alfredo Pujol, Alvaro Carvalho, Carlos Gerke, Emiliano Baptista, Barros Junior, Filinto de Almeida, Francisco de Barros, Gabriel Prestes, Soares Baptista, Pereira dos Santos, Joaquim Floriano, Silva Vergueiro, Pereira de Queiroz, Lucas de Barros, Luiz Piza, Olympio Pimentel, Rivadavia Corrêa, Gastão de Sá, Samuel Malfatti, Herculano de Freitas e Wenceslau de Queiroz, faltando com causa participada os srs. Adolpho Botelho, João de Faria, Malta Junior, Galvão Carvalhal, Augusto Corrêa, Domingues de Castro e Oliverio Pilar, e sem participação os srs. Alfredo Guedes, Costa Carvalho, Antonio Rocha, Cesario de Freitas, Castro Moreira, Fernando Prestes, Almeida Vergueiro, Paula Novaes, Pereira Guimarães, Gonçalves Bastos e Samuel Saul.

Presentes 22 srs. deputados, abre-se a sessão.

O SR. 2º SECRETARIO procede á leitura da acta da sessão anterior, que é posta em discussão.

O sr. Cazemiro da Rocha—Sr. presidente, pela leitura da acta vejo que a Camara approvou na sessão de hontem o projecto n. 104, creando o districto de paz de S. João Baptista do Bebedouro, bem como o parecer nº 109, da commissão de estatistica.

Ora, v. excª. examinando esses papeis, ha de ver que o parecer da commissão rejeita o projecto; entretanto, a Camara votou ao mesmo tempo projecto e parecer.

Ha nisto uma certa discordancia, que attribuo a algum engano na redacção da acta; e si assim é, peço a v. excª. que dê uma explicação sobre isso, ou a que a Camara em resolução posterior sane este defeito, rejeitando o projecto ou o parecer.

O sr. presidente—Tem toda a procedencia a reclamação do nobre deputado.

O parecer foi apresentado pela commissão de estatistica e mandado imprimir para acompanhar o projecto em suas discussões. Sendo dado o projecto para a ordem do dia, devia ser dado egualmente o parecer. Mas, pela omissão do jornal da casa, que devia dar em avulso o parecer para acompanhar o projecto, eu só submetti á discussão o projecto e o annotei como approvado, sem que me occorresse no momento a presença do parecer.

A casa póde perfeitamente sanar a incongruencia, votando o parecer e em seguida o projecto. Para isso incluirei a materia na ordem do dia de amanhan, consignando-se na acta de hoje as observações do nobre deputado e as explicações dadas pela mesa.

O SR. 1.º SECRETARIO passa a fazer a leitura do

EXPEDIENTE

OFFICIO do sr. secretario dos negocios do interior, accusando o recebimento da communicação que lhe foi feita da reeleição da mesa desta Camara.—Inteirada.

São lidos, postos em discussão e approvados sem debate, os seguintes pareceres:

PARECER N. 119

A commissão de estatistica da Camara dos Deputados, a quem foi presente a reclamação da camara municipal de Pirajú, que pede a revogação da lei n. 82 de 6 de setembro de 1892;

Considerando que o decreto a que a Camara allude não offendeu o art. 52 da Constituição politica do Estado, e que o art. 3 da lei n. 16, de 13 de novembro de 1891 estatue que é da exclusiva attribuição do Congresso a creação e divisão de municipios;

Considerando que nenhuma prova se apresenta de que o municipio de Pirajú ficou reduzido a menor área e população do que a que lhe é garantida pela referida lei;

E' de parecer que seja archivada a representação.

Sala das commissões, 21 de julho de 1893.—*Cazemiro da Rocha, Pereira dos Santos.*

PARECER N. 120

A commissão de estatistica da Camara dos Deputados, tendo presente o requerimento em que os cidadãos Arthur Guimarães & Irmão e outros pedem a passagem de suas fazendas situadas no municipio do Descalvado para o districto de Annapolis, municipio de Rio Claro, requer que por intermedio do governo sejam solicitadas informações da camara municipal do Descalvado e do 1.º juiz de paz deste districto, informações de que necessita para bazear seu parecer.

Sala das commissões, 19 de julho de 1893. — *Cazemiro da Rocha, Pereira dos Santos.*

E' lido, julgado objecto de deliberação e enviado á impressão, para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte

PROJECTO N. 126, DE 1893.

A commissão de instrucção publica da Camara dos Deputados, tendo examinado as diversas representações de camaras municipaes do Estado, pedindo a creação de cadeiras nos respectivos municipios, conforme os officios juntos a este parecer apresenta á deliberação do Congresso o seguinte projecto, no qual são attendidos os pedidos constantes das referidas representações.

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1º Ficam creadas as seguintes cadeiras de ensino primario:

No municipio da Nactividade, nos bairros dos Gomes, do Bom Successo do Rio Manso, do Rio da Prata e de Santa Cruz, uma para cada bairro, todas do sexo masculino.

No municipio de Nazareth, tres cadeiras mixtas, uma no bairro da Mascotte, outra no bairro do Cuyabá e a terceira no bairro Guavirutuva.

No municipio de Araras, duas escólas, uma para cada sexo, na cidade; e outra mixta no bairro do Tarão.

No municipio de Sapucahy uma cadeira do sexo masculino no bairro do Recreio.

No municipio de Serra Negra duas cadeiras, uma para cada sexo.

No municipio de Pirajú, quatro escólas, no bairro Douradão, Ilha Grande, Nunes, e Pedra-branca, todas mixtas.

No municipio de S. João da Boa Vista duas cadeiras para o sexo masculino, uma para o sexo feminino, todas na cidade; sete cadeiras mixtas nos bairros da Prata, Forquilha, Santo Antonio, Paredão, Rio Claro, Campo Triste e estação da Prata.

No municipio de Ubatuba, duas cadeiras uma para cada sexo no bairro de Santa Cruz do Matto Dentro.

No municipio de S. Bento do Sapucahy, cinco cadeiras do sexo masculino nos seguintes bairros: Serrano, Paiol Grande, Rio Preto, Mauricios e Campo do Monteiro.

No municipio de S. Carlos do Pinhal uma escóla para cada sexo no bairro S. João da Lagôa.

Sala das commissões, 21 de julho de 1893.—*Alfredo Pujol, Gabriel Prestes,*

E' lido, julgado objecto de deliberação e, a requerimento do sr. Herculano de Freitas, dispensado da impressão, para entrar na ordem do dia 22, o seguinte

PROJECTO N. 127, DE 1893

A commissão de fazenda, attendendo ás considerações feitas pelo presidente do Estado na mensagem em que pede auctorisação para abertura de um credito de 77:049$880 para fazer face ás despezas dos §§ 2º e 3º do art. 2º da lei n. 118 de 3 de outubro de 1892, e verificando pela demonstração annexa á mensagem referida a necessidade de tal credito, é de parecer que o mesmo seja auctorisado, para o que offerece redigido, o projecto seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1º Fica o presidente do Estado auctorisado a abrir um credito de 77:049$880, afim de attender ás despezas dos §§ 2º e 3º do art. 2º da lei n. 118 de 3 de outubro de 1892.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 21 de julho de 1893.—*Rivadavia Corrêa.—Alvaro Carvalho.*

O sr. Lucas de Barros traz ao conhecimento da casa que o sr. Malta Junior lhe communicou por carta que, devido a incommodo de saude em pessoa de sua familia, tem sido obrigado a deixar de comparecer ás sessões desta Camara.

Exgottado o expediente, passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 2. discussão e é sem debate approvado, o

PROJECTO DO SENADO

Creando um districto de paz no bairro da Posse.

Entram em 3ª discussão, são approvados sem debate e enviados á commissão de redacção, os seguintes projectos:

PROJECTO N. 83, DE 1893

creando uma cadeira preliminar no logar denominado Porto, bairro dos Meiras, municipio de Lorena.

PROJECTO N. 84, DE 1893

creando uma cadeira do sexo masculino na villa Clementino, arrabalde desta capital.

PROJECTO N. 85, DE 1893

creando duas cadeiras preliminares, uma para cada sexo, na freguezia de S. Paulo de Itararé.

PROJECTO N. 100, DE 1893

concedendo um anno de licença ao contador e partidor da comarca do Bananal.

PROJECTO N. 105, DE 1893

creando uma cadeira preliminar do sexo masculino no bairro da Matta, municipio do Espirito Santo do Pinhal.

Entra em 3ª discussão o

PROJECTO N. 101, DE 1893

concedendo um anno de licença, na fórma da lei, para tratamento de saúde, ao juiz de direito da 1ª vara da comarca de Santos.

O sr. Pereira de Queiroz apresenta o seguinte

EMENDA

Onde se diz—com vencimentos na fórma da lei, « diga-se:—sem vencimentos.—Sala das sessões, 21 de julho de 1893.—*José Pereira de Queiroz.*

Vae á mesa esta emenda, é lida, apoiada e posta em discussão com o projecto.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão, sendo approvado o projecto e regeitada a emenda.

O sr. Herculano de Freitas (*pela ordem*) requer e a casa concede dispensa de redacção ao projecto que acaba de ser approvado, para ser remettido ao Senado.

Entram em 1.ª discussão e são sem debate approvados os seguintes projectos:

PROJECTO N. 116, DE 1893

auctorisando o governo a abrir um credito especial de 1.889.800$000 á secretaria da Agricultura para a execução das obras de saneamento, auctorisadas pela lei n. 35 de 23 de junho de 1892.

PROJECTO N. 125, DE 1893

auctorisando o governo a abrir um credito especial de réis 2.500:000$000, á secretaria da Agricultura, para occorrer ás despezas com a introducção de immigrantes no exercicio vigente.

Este ultimo projecto é dispensado do interesticio, a requerimento do sr. Lucas de Barros.

Entram em 2ª discussão, são approvados sem debate e, a requerimento dos s. Lucas de Barros e Pereira dos Santos, dispensados do interesticio, os seguintes projectos:

PROJECTO N. 115, DE 1893

auctorisando o governo a abrir um credito de 250:000$, supplementar á verba do art. 10 § 4 da lei do orçamento de 3 de outubro de 1892.

PROJECTO N. 121, DE 1893

concedendo ao vice-presidente do Estado licença para ausentar-se do territorio deste Estado, por dous mezes, na estação mais conveniente, afim de tratar de sua saude.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente levanta a sessão á 1 hora e 45 minutos da tarde, marcando a seguinte

ORDEM DO DIA 22

2ª discussão do projecto n. 107, approvando o decreto n. 130 do anno passado, pelo qual abriu-se um credito de réis 50:775$000, para indemnisar o dr. Luiz de Queiroz, de despezas feitas com bemfeitorias e custeio da fazenda de S. João da Montanha, afim de nella fundar uma escóla agricola de educação profissional.

2ª do de n. 89, creando uma cadeira primaria do sexo feminino no bairro do Vianna, municipio da Villa Bella.

2ª do de n. 108, auctorisando o governo a abrir um credito de 80:000$000, para prosseguimento e conclusão dos trabalhos de abertura da estrada de rodagem entre a povoação de Salto Grande e a margem esquerda do rio Paraná.

2ª do de n. 104, creando um districto de paz em S. João Baptista do Bebedouro, municipio de Brotas.

2ª do de n. 21, do anno passado, creando duas cadeiras preliminares para o sexo masculino, sendo uma no bairro do Chapéo e outra no bairro de Santa Cruz do Rio Abaixo, ambas no municipio de S. Luiz do Parahytinga.

3ª do de n. 98, creando um districto de paz em S. João do Curralinho, annexo á comarca de Santo Antonio da Cachoeira.

3ª do de n. 115, auctorisando o governo a abrir um credito de 250:000$000, supplementar a verba do art. 10 § 4 da lei do orçamento vigente.

3ª do de n. 121, concedendo ao vice-presidente do Estado, licença por dous mezes para tratar de sua saude fóra do territorio de S. Paulo.

2ª do de n. 125, auctorisando o governo a abrir um credito especial de .... 2.500:000$000 á secretaria da Agricultura para occorrer ás despezas com a introducção de immigrantes no exercicio vigente.

1ª do de n. 127, auctorisando o governo a abrir um credito de 77:049$880, afim de attender ás despezas dos §§ 2º e 3º do art. 2º da lei n. 118 de 3 de outubro de 1892.

45.ª Sessão ordinaria em 5 de julho de 1893

PRESIDENCIA DO SR. LUIZ PIZA

(*Conclusão*)

O SR. GALEÃO CARVALHAL pronuncia um discurso que não devolveu e que publicaremos depois.

—

Vae á mesa, é lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão, a seguinte

EMENDA

Ao art. 1º—Onde se diz: 90.000 immigrantes, diga-se—30.000 immigrantes.

Sala das sessões, 5 de Julho de 1893.—*Galeão Carvalhal, Rivadavia Corrêa.*

O sr. Almeida Vergueiro — Sr. presidente, pedi a palavra unicamente para dar explicação do meu voto á Camara sobre o projecto que ora se discute. Antes, porem, de dizer o modo por que vou votar, seja-me licito arredar essa accusação injusta que mais ou menos ouvi de ambos os lados desta Camara, quer daquelles que representam a idéa mais radical, quer daquelles que representam a idéa da tolerancia, quando dizem que os lavradores, tendo suas necessidades, estariam muito mais bem servidos si tratassem de promover a immigração por si mesmos, maxime quando essa classe de alguma maneira é a classe privilegiada, a classe que tem recebido favores desde os tempos da monarchia até hoje.

O SR. PEREIRA DOS SANTOS—Essas idéas são gratuitas com referencia ao radicalismo.

O SR. ALMEIDA VERGUEIRO—Eu desejava que os nobres deputados que avançaram essa proposição indicassem quaes são esses favores tão grandes, tão enormes que constituem dessa classe, uma classe excepcional e privilegiada.

Sr. presidente, nos tempos da monarchia a lavoura tinha favores.

Esses favores foram as carteiras hypothecarias dos bancos. Estas recebiam dinheiro do proprio governo, dinheiro que era nosso, dinheiro do contribuinte, dinheiro que o Thesouro dava sem juros aos bancos, afim de que estes emprestassem a nós mesmos contribuintes a juros de 6 %, reformado de 6 em 6 mezes.

Tinhamos tambem como auxiliar á lavoura as carteiras dos bancos de credito real. Mas, sr. presidente, a Camara deve saber o que são essas carteiras, quaes os onus que estabelecem, quaes as condições onerosas de juros que exigiam.

Concediam um prazo largo, é certo; mas sabe tambem a casa que na pratica foi uma desgraça em vez de vantagem, foi um verdadeiro presente de gregos; todos os lavradores que se aproveitaram dessas carteiras tiveram de ver as suas propriedades irem á praça para pagamento das dividas.

UM SR. DEPUTADO.—Salvaram-se muitos.

O SR. ALMEIDA VERGUEIRO.—Salvaram-se os que estavam em zonas ferteis, os do oeste de S. Paulo e os que estavam em outras zonas, egualmente feitas e privilegiadas.

Pois bem, depois desses favores que recebeu, essa classe não cessa de vir ao poder publico reclamar certos auxilios.

O SR. SILVA VERGUEIRO—E' v. exc quem o diz...

O SR. ALMEIDA VERGUEIRO—E' a deducção logica do que o radicalismo diz.

Pois bem, recebe ainda as subvenções annuaes...

O SR. SILVA VERGUEIRO—... que não são uteis á lavoura.

O SR. ALMEIDA VERGUEIRO—... pela verba da immigração.

Nós sabemos como tem sido feito o serviço da immigração, e basta que se leia o boletim diario do alojamento de immigrantes desta capital, para que se saiba que grande numero de immigrantes importados pela verba, por assim dizer, de auxilio á lavoura, vae soccorrer o commercio, soccorrer as pequenas industrias, que aqui na capital se desenvolvem, para que os industriaes possam dizer que para elles não faltam operarios, como já se disse nesta Camara. E' natural, mas não se diga que a lavoura é a unica aquinhoada. Por essa verba mesma entram os immigrantes que vão servir de copeiros e cozinheiros para aquelles que dizem que, a permanecer o Estado neste systema, era preciso que amanhan todas as classes, advogados, medicos e outros, procurassem subsidio para a sua vida!

Si a immigração não tem servido á lavoura só e sim a todo o paiz, como é que se vem dizer que ella é impertinente? Não, a immigração tem vindo accudir a todas as classes (*muito bem*); portanto não se atire á conta da lavoura essa impertinencia.

Eu sou um pequeno lavrador, mas me dóe quando se diz que a classe a que pertenço é impertinente.

Sejamos justos; tanto os radicaes como os moderados tem-se aproveitado dessa immigração para a qual damos a subvenção.

O SR. GASTÃO DE SÁ—Ella só produz riqueza para o paiz. (*Apoiados*).

O SR. ALMEIDA VERGUEIRO — Sr. presidente, eu esperava que da discussão havida hoje nesta casa viesse a luz que nos indicasse a solução do problema do trabalho, isto é, a solução da crise actual...

O SR. SAMUEL SAUL—Não ha crise.

O SR. ALMEIDA VERGUEIRO— ...para se acabar com essas perturbações e irregularidades...

O SR. SAMUEL SAUL — Não ha perturbação, nem irregularidade.

O SR. ALMEIDA VERGUEIRO —... resultantes da falta de permanencia do trabalhador, da falta de estabilidade do braço.

Era isto que eu esperava.

O SR. GALEÃO CARVALHAL — Pode votar minha emenda que é conciliadora.

O SR. ALMEIDA VERGUEIRO — O illustre collega, que fallou em 1º logar, disse que o unico meio para regularisar o trabalho seria confiar o serviço de immigração á iniciativa particular. Tive a occasião, para provar o interesse que ligava ao seu discurso, de dar-lhe um aparte, pedindo que indicasse um meio de se fazerem contractos por esse systema, e neste sentido lembrei-lhe a lei de locação de serviços que nem foi executada, e nem é compativel com um regimen democratico, conceitos estes com que s. exc. está de pleno accôrdo. Qual o meio pois que garante a reciprocidade de direitos e deveres sem quebra da liberdade individual?

Eu entendo, sr. presidente, que o systema de contractos directos para immigração é um systema impossivel, e que não garantirá ao agricultor parecendo-me que não ha lei alguma que possa garantir a reciprocidade de direitos e obrigações, entre o trabalhador e o agricultor, porque todo e qualquer contracto que se firmar, por mais que estabeleça multas ou a restituição das quantias adeantadas ou devidas, não dará o meio pelo qual o individuo que não quer trabalhar seja obrigado a fazel-o. Parece-me ser uma questão sem sahida, e era essa sahida ou solução que esperava ouvir.

O SR. PEREIRA DOS SANTOS — Ha um meio: é a reciprocidade liberal de direitos e obrigações.

80

FOLHETIM

O DERRADEIRO MOHICANO

Historia acontecida em 1757

POR

FENIMORE COOPPER

Vertido em portuguez

PELO

DR. CAETANO LOPES DE MOURA

CAPITULO X

Já dissemos que a metade da ilha era formada de um rochedo, ao pé do qual se achavam alguns troncos de arvores, que para alli tinham levado as aguas; foi este o sitio que escolheram para o desembarque, por estarem persuadidos que não era cousa possivel que atravessassem o rio em outra parte, e menos ainda no lugar onde se juntavam as duas cascatas. Para effectual-o pois sem inconveniente, levaram aos hombros a canôa por dentro do matto, até passarem a cataracta. Embarcaram nella as armas e munições, e emquanto dous dos mais experimentados a governavam, acompanhavam-na os demais a nado; por este modo vieram a desembarcar no mesmo sitio, que tão funesto fôra aos quatro primeiros, porém com a vantagem de serem em maior numero, e de virem munidos de armas de fogo. Que fosse este o methodo que adoptaram para abordarem á ilha, claramente se via, pois que o mesmo seguiram quando della se abalaram. Transportaram por terra a canôa até á extremidade da ilha e lançaram-na na agua ao pé da praia, onde o caçador aportára com seus companheiros. Depois do que fez o chefe signal aos captivos de se embarcarem.

Como fosse impossivel resistir e inutil o recorrer a supplicas, submetteu-se Heyward á dura lei da necessidade, e entrou na canôa acompanhado do mestre de canto-chão e as duas irmãs. Bem que os Hurões não conhecessem as coroas de areia, e baixos, que havia no rio, nem outrosim a direcção das correntes, andavam todavia conversados em semelhantes navegações, e notavam com escrupulosa attenção todos os signaes pelos quaes se conhecia que o rio levava em certos lugares menos agua. Embarcado o que devia servir-lhes de piloto, todos os mais se atiraram á agua, e foram em seguimento da canôa a nado. Seguiu o fragil esquife o curso rapido da corrente sem o menor contratempo, e passados alguns minutos pojaram os captivos na margem d'além, quasi defronte do sitio onde haviam desembarcado na noute anterior.

Tiveram então os selvagens outra consulta, que durou o mesmo tempo que a primeira, não obstante serem mais vivos os debates, e no entanto partiram alguns em demanda dos cavallos, a cujo terror e relinchos attribuiam os donos aquella desgraça. Dividiram-se então em dois bandos: montou-se o chefe no cavallo de Heyward, e atravessando o rio acompanhado do maior numero de indios, se entranhou na floresta deixando os captivos guardados por seis indios commandados pelo perfido guia Raposo manhoso; incidente este que renovou os receios e inquietações do major.

A moderação, com que, tão fóra de seu costume, se haviam portado com os captivos os selvagens, foi occasião de se persuadir o major que era a tenção delles entregal-os em poder do general francez. Como aos que andam nas ondas dos trabalhos nunca se aquieta o pensamento, sendo que a imaginação cobra novas forças e actividade com a esperança, por mais leve que seja, imaginou Heyward, que talvez o general Montcalm se lisonjeasse de tirar proveito do acaso que punha em seu poder as filhas de Munro, em quem talvez o amor paterno prevalecera ao que a seu rei devia. Supposição esta que não era de todo destituida de fundamento, porque supposto Montcalm andasse em fóro de homem esforçado, era tambem tido por um refinado politico, como quem não duvidava apartar-se dos dictames da sã moral; quando isto fazia para seus projectos: vicio que naquella epoca deshonrava geralmente a diplomacia européa.

Porém todas estas engenhosas conjecturas se tornaram em fumo, visto a direcção que tomavam os Hurões, cujo chefe tendo-se dirigido para o Horican, os deixava em poder de outros, que talvez os levassem captivos para os sertões.

Desejando sair, de qualquer modo que fosse, daquelle estado de incerteza, quiz experimentar em tão apartado trance o de que é capaz o homem cobiçoso, e quando predominio tem em sua alma a sede d'ouro, e vencendo a repugnancia que tinha, voltou-se para o perfido guia, o qual se pavoneava á testa da escolta, como quem estava encarregado de dirigir a sua marcha, disse-lhe com um ar affectuoso:

—«Desejára dizer a Magua cousas que aos ouvidos de um chefe competem.»

Olhou o Indio por cima do hombro para Heyward, e respondeu o seguinte:

«As arvores não tem ouvidos, fallar podeis.»

—«Assim é, replicou Heyward, mas vossos companheiros não são surdos, e as palavras que devem chegar aos ouvidos dos homens mais eminentes d'uma nação enfatuariam esses guerreiros que vos acompanham.»

Voltou-se o selvagem com um ar de indifferença para os outros, que estavam sellando com o maior desaso os cavallos das damas, disse-lhes algumas palavras em sua lingua, e como estes se retirassem a certa distancia, sem tirar os olhos d'elles, fez signal a Heyward de o acompanhar, e como se vissem só por só, ajuntou:

—«Podeis agora fallar, se é que vossas palavras são dignas de serem escutadas por um chefe, como o Raposo manhoso.

—«Raposo manhoso tem justificado por seu modo de obrar, que bem merece o appellido que lhe deram seus pais do Canadá: agora é que vim no conhecimento de sua prudencia, e sagacidade; sim agora é que entendo que quanto ha feito foi para nosso bem; do que me não esquecerei, quando me vir em estado de recompensal-o, O Raposo provou não só que era um grande guerreiro, um homem de conselho, mas que era verdadeiramente manhoso e sabia induzir em erro a seus inimigos.

—«Que ha feito pois o Raposo?» Perguntou seccamente o indio.

—«Que ha feito?» tornou-lhe Heyward: vio que os mattos estavam inçados de inimigos; que seria impossivel continuar a jornada, sem cair nalguma emboscada; e fingio que errára o caminho, para se não encontrar com elles: depois disto fez que se queria tornar para os seus, como se lhes tivera perdoado a affronta, que elles lhe fizeram enxotando-o como a um cão, de seus wigwams, e tudo isto a fim de se congraçar com elles, conquistando sua confiança. Verdade é que nós tambem da nossa parte, o ajudámos, conhecendo quaes fossem as suas tenções, fingimonos inimigos seus afim de que os Hurões ficassem bem capacitados disso. Tudo isto é a pura verdade: com tanta prudencia e dissimulação se houve Raposo manhoso, que esquecidos os Hurões de que o tinham expulsado de sua patria, obrigando-o a refugiar-se em extranhas terras, na companhia dos Mohawks, encarregaram-no da guarda dos captivos, e tomaram nesciamente o caminho do norte: e agora o Magua vendo-se descaptivado de sua presença, desandando a jornada vai conduzir a Munro suas filhas. Sim, sim, Magua, tudo sei, tudo vi, e não sei do que modo se possa recompensar tamanha fidelidade. O chefe de William-Henry não é apanhado no dar, e reconhecerá, como deve, tão assignalado serviço. A medalha que o Raposo traz, em vez de ser de estanho, será douro, e do mais puro; em seu polvarinho nunca lhe fallecerá a polvora; em seu currão os dollares serão tão bastos como os seixos nos arredores do Horican; virão lamber-lhe as mãos os gamos, certos de não poderem subtrahir-se aos tiros da excellente carabina de que lhe farão dom. Da minha parte farei por avantajar-me em gratidão a Munro, dar-lhe-hei... sim farei...

(*Continúa*).